

## O USO DAS ESCALAS LIKERT NAS PESQUISAS DE CONTABILIDADE

### THE USE OF LIKERT SCALES IN ACCOUNTING RESEARCH

#### AMANDA MONTEIRO FEIJÓ

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Mestranda em Ciências Contábeis -PPGCC/UFSC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3031-2198> / E-mail: [amandamonteirofeijo@gmail.com](mailto:amandamonteirofeijo@gmail.com)  
Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900,  
Centro Socioeconômico, Sala 226

#### ERNESTO FERNANDO RODRIGUES VICENTE

Universidade Federal de Santa Catarina  
Doutor em Administração - Universidade de São Paulo

Professor Associado do Departamento de Ciências Contábeis - Centro Sócio-Econômico/UFSC  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1992-9982> / E-mail: [ernesto.vicente@ufsc.br](mailto:ernesto.vicente@ufsc.br)

#### SÉRGIO MURILO PETRI

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
Doutor em Engenharia de Produção – UFSC  
Professor adjunto DO PPGCC/UFSC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1031-7939> / E-mail: [smpetri@gmail.com](mailto:smpetri@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo constatar, por meio de análise de conteúdo, se os autores que publicaram artigos científicos no XII Congresso ANPCONT fundamentaram, em seus estudos, a motivação do uso da Escala *Likert* e se, com seu uso, o objetivo do trabalho foi atendido. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado mediante análise das pesquisas. Para a seleção dos artigos, utilizou-se como busca o termo específico “*Likert*”/“*Tipo-Likert*”, quando este foi a metodologia utilizada para mensuração nestes artigos. Foram analisados 96 artigos publicados, dos quais 12 continham essa escala como seu meio de mensuração. Os resultados comprovam que, ao utilizar a Escala *Likert*, os pesquisadores não possuem o cuidado quanto a expor as características da escala, os motivos que levaram à sua escolha, suas limitações e do por que se enquadra no estudo, ou seja, não há fundamento e embasamento nas metodologias quanto à escala utilizada. Além do exposto, quanto à aplicabilidade dos dados em métodos estatísticos, os resultados demonstram que somente 2 artigos utilizaram os meios corretos de análise, isto é, conjecturas relacionais de equivalência com o uso da porcentagem. A aplicação inadequada para análise da escala pode inviabilizar os resultados encontrados nos estudos. Assim, este estudo corrobora a necessidade de se evidenciarem os motivos, os aspectos e os pressupostos da Escala *Likert* em um artigo científico, para transmitir confiança e transparência em seus dados, e, principalmente, alertar aos pesquisadores sobre a necessidade da análise da escala em relação ao seu objetivo final.

**Palavras-chave:** Escala *Likert*. Pesquisas. Contabilidade.

## ABSTRACT

The study aims to verify, through content analysis, if the authors who published scientific articles at the XII ANPCONT Congress, based their study on the motivation to use the *Likert* scale and if with their use the objective of the work was met. This is a descriptive study, with a qualitative approach, performed through research analysis. For the selection of articles, the specific term "*Likert*"/ "*Likert-Type*" was used as a search in the articles of the event, when this was the methodology used to measure these articles. We analyzed 96 published articles, of which 12 contained this scale as their means of measurement. The results show that when using the *Likert* scale the researchers do not have the care to expose the characteristics of the scale, the reasons that led to its choice, its limitations and why it fits in the study, that is, there is no foundation and foundation methodologies. In addition to the above, regarding the applicability of the data in statistical methods the results show that only 2 articles used the correct means of analysis, that is, relational conjectures of equivalence, in these articles being the use of the percentage. Inappropriate application for scale analysis may yield the results found in the unfeasible studies. Thus, this study corroborates the need to highlight the motives, aspects and assumptions of the *Likert* scale in a scientific article to convey trust and transparency in their data, and especially, to alert the researchers about the need of the analysis of the scale in relation to its objective last.

**Keywords:** *Likert* Scale. Research. Accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de instrumento de mensuração em forma de escalas é uma questão presente em todas as áreas das Ciências Contábeis, e são vários os estudos em que as escalas são as protagonistas em suas metodologias.

As pesquisas nas áreas de Ciências Contábeis vêm não somente crescendo, como ganhando relevância no mercado. Hoje, profissionais e estudantes buscam conhecer/entender melhor seus clientes, empregados, riscos e até mesmo o negócio por meio de pesquisas. Para isto, pesquisadores buscam bases de dados confiáveis ou as constroem por intermédio de suas coletas. A forma com que se manuseiam os dados origina informações e conhecimentos que direcionam pesquisadores e profissionais em suas áreas; por isto, é indispensável o cuidado no processo de transformação de dados em informação. Assim, métodos bem fundamentados e estruturados são a base para geração de valor e confiança nestas medidas.

As escalas de atitudes como a *Likert* são amplamente utilizadas, principalmente nas questões de preferências, gostos e percepções. Conhecida como uma escala caracterizada como simples e de fácil entendimento, tem uma recorrência grande nos estudos da área. Entretanto, é polemizada em relação ao tipo de escala em que se enquadra, e, por conta disso, o modo com que são tratados os dados originados pela escala em diversas vezes encontra-se em desacordo com os pressupostos básicos.

Por este motivo, muitas pesquisas ficam inviabilizadas em decorrência da utilização da escala errada para a mensuração do objetivo proposto, visto que o uso inadequado de uma escala pode fazer com que o respondente tenha uma percepção equivocada de sua resposta, trazendo sérios problemas nas conclusões esboçadas pelos trabalhos acadêmicos. E, até mesmo, podendo levar a conclusões inadequadas para os fenômenos estudados, ou seja, não

estudar o tema pode levar com que os resultados obtidos nas pesquisas que utilizam Escala *Likert* apresentem interpretações incorretas.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo constatar, por meio de uma pesquisa descritiva, se os autores que publicaram artigos científicos no XII Congresso ANPCONT fundamentaram, em seus estudos, a motivação do uso da Escala *Likert* e se, com seu uso, o objetivo do trabalho foi atendido. Especificamente, buscou-se: 1) identificar os artigos que consideraram a Escala *Likert* como meio de mensuração; 2) identificar a fundamentação, o porquê da escolha no uso da Escala *Likert*; 3) identificar os pressupostos utilizados e se são adequados, isto é, se os autores dos artigos utilizaram e validaram corretamente a Escala *Likert*; e, finalmente, 4) identificar se, com base em seu uso, o objetivo do artigo foi alcançado.

A seleção do Congresso ANPCONT é por vista de tratar-se de um dos congressos brasileiros com função legitimadora enquanto representante civil dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade (LOPES; BEUREN, 2018). Também, destaca-se sua ênfase contábil, em específico nas seguintes áreas temáticas: Contabilidade para Usuários Externos, Controladoria e Contabilidade Gerencial, Educação e Pesquisa em Contabilidade, Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais, e Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor. Além desses fatores, outros estudos também utilizaram os artigos publicados neste Congresso como base de dados (LOPES; BEUREN, 2018; DE LUCA *et al.*, 2011; DE MATOS *et al.*, 2011; DE CASTRO; DE OLIVEIRA, 2010).

Este estudo embasa-se em Stevens (1946), quando o autor expressa que a utilização de média e do desvio-padrão em escalas ordinais é imprudente, visto que intervalos da escala não são equivalentes em tamanho, assim como Ockert (2005) afirma que os dados resultantes da Escala *Likert* em questão permitem apenas conjecturas relacionais de equivalência. Portanto, o estudo justifica-se pela necessidade de evidenciar os motivos, aspectos, pressupostos da Escala *Likert* em um artigo científico para transpor confiança e transparência em seus dados, e, principalmente, alertar aos pesquisadores a necessidade da análise da escala em relação ao seu objetivo final.

Destaca-se, em especial, o fato de revelar tendências, enquanto uso da escala nas pesquisas, teorias mais utilizadas e estatísticas apresentadas da escala, em voga no ambiente acadêmico. Este estudo pretende gerar *insights* à reflexão sobre a direção do uso das Escalas *Likert* nas produções científicas em Contabilidade. A escolha da temática é relevante para a área contábil, uma vez que está fortemente relacionada com os resultados encontrados nas pesquisas, a partir do uso da Escala *Likert*, visto que o manuseio dos dados obtidos e medidas dessas ciências originam informações e conhecimentos que podem ser direcionados tanto para objetivos acadêmicos quanto profissionais, o que sinaliza a necessidade do alerta quanto ao cuidado especial no processo de definição das medidas geradas, já que o uso inadequado das maneiras do tratamento estatístico dos dados pode gerar conclusões precipitadas e invalidar resultados. Esta pesquisa visa contribuir nessas análises, por meio da verificação de estudos realizados.

A escolha do tema se deve à ampla discussão da Escala *Likert* na literatura e aos diversos tratamentos dos dados encontrados desta escala em estudos científicos, de modos equivocados em diversas análises. Desta forma, evidenciar esta problematização para que autores futuros possam buscar maiores cuidados quanto ao uso desta escala, tornou-se um interesse destes autores.

Nas próximas seções, são delineadas as pesquisas em Contabilidade e os fundamentos da Escala *Likert*, verificando-se como foram realizadas as coletas dos dados e a aplicação da

análise. Na sequência, são apresentados os resultados obtidos e quais conclusões foram retiradas nesta pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PESQUISAS EM CONTABILIDADE

O papel da Contabilidade enquanto Ciência Social Aplicada está diretamente ligada à busca constante do entendimento da sociedade (RUDNER, 1976), por meio do aprofundamento dos aspectos teórico-contábeis, para poder associar a teoria à prática, a fim de conhecer a base conceitual, metodologias e origens (HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

Os estudos científicos procuram colaborar com esta busca do entendimento por intermédio dos aspectos teóricos visando à associação e melhoria na prática dos usuários de informações e profissionais da área contábil. Entretanto, esta colaboração se intensificou quando da construção de novos programas de pós-graduação a partir de meados dos anos 90, ocasião em que a produção científica se popularizou e começou a se disseminar entre o âmbito acadêmico e o mundo dos negócios, com a finalidade de analisar os fenômenos que ocorrem na Ciência Contábil (SILVA; OLIVEIRA; FILHO, 2005), como: comportamentos, opiniões e preferências.

Por conta disso, as pesquisas de contabilidade têm sido marcadas por novas abordagens e por estudos multidisciplinares sob diferentes perspectivas (CARDOSO; PEREIRA; GUERREIRO, 2007). Com essa diversificação, estudos de temas emergentes em Contabilidade, envolvendo teorias oriundas de outros ramos do conhecimento, se tornam destaques e de grande valia para a área contábil. Isto é, o foco nos estudos de Contabilidade deixou de ser, somente, relacionado àquelas referidas às normas de contabilidade.

É evidente que a Contabilidade é uma área baseada em normas e conceitos, e, há pouco, pesquisadores buscavam compreender basicamente o seguimento, a adoção e a efetividade destas normas em seus estudos. Hoje, a preocupação dos usuários externos e internos - principalmente, vem se modificando e acrescentando a estes estudos novas perspectivas para buscar também entender a relação entre pessoas e organização, prezando contribuir com o desenvolvimento das mesmas (NASCIMENTO; RIBEIRO; JUNQUEIRA, 2008). Ou seja, chegou-se em uma era em que se acredita que as organizações influenciam e são influenciadas pelo contexto em que estão operando (DA LUZ *et al.*, 2018); portanto, nada mais curioso do que buscar entender essa relação. Por isto, novos focos e usos de metodologias estão surgindo em ramos das Ciências Contábeis, tanto na área gerencial quanto financeira.

Um desses métodos, que não é novidade em outras áreas, mas que está sendo abrangido nas atuais pesquisas na Contabilidade, é a Escala *Likert* ou Tipo-*Likert*, por ser uma escala simples e de fácil entendimento tanto para o respondente quanto para o pesquisador ao construir as questões que serão abordadas. O uso de Escalas *Likert* é ideal para a demonstração de percepções, o que, por sua vez, é relevante para o entendimento de fenômenos sociais ligados direta ou indiretamente à Contabilidade. Mas, deve-se buscar a harmonização do que se enquadra no tipo de estudo e nas análises que se pretende apresentar no trabalho, para que os instrumentos metodológicos aplicados estejam de acordo com o modo de coleta de dados realizado.

Theóphilo e Ludícibus (2009), em seus estudos, afirmam que as pesquisas na área da Ciência Contábil, nos casos analisados, utilizavam de forma precária os instrumentos metodológicos disponíveis, além de apresentarem inconsistência teórica e metodológica.

Cardoso *et al.* (2005), ao analisarem a distribuição, características metodológicas e a evolução temática das publicações, classificaram a produtividade dos autores brasileiros de Contabilidade como baixa. Leite Filho (2008) menciona que é preciso emitir um alerta para a necessidade dos periódicos e congressos enfatizarem trabalhos que admitam e privilegiem a diversidade de abordagens metodológicas, minimizando-se, assim, este risco de padronização da produção científica na área.

Embora seja possível notar um forte movimento evolutivo das pesquisas no que tange à construção das metodologias e a transformação nas pesquisas em Contabilidade (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2009), há uma carência nas pesquisas atuais na área em fundamentar e estruturar bem as metodologias utilizadas em seus trabalhos. Muitos dos artigos publicados em revistas e congressos estão seguindo o mesmo padrão de metodologias, faltando detalhar melhor o que foi utilizado e o porquê da escolha do método, deixando de passar ao leitor a confiabilidade e o entendimento necessário de como foi realizada a pesquisa.

## 2.2 ESCALA LIKERT

A Escala *Likert*, conhecida por ser uma escala somativa, é o modelo mais utilizado para mensurar atitudes, preferências e perspectivas. Desenvolvida por Rensis Likert em 1932, é uma das escalas de medição mais conhecida do mundo.

Este método é comumente usado para fornecer uma série de respostas a uma determinada pergunta. As categorias de respostas nesta escala têm um grau de concordância, geralmente em cinco níveis, frequentemente usadas desde “discordo totalmente” até o “concordo totalmente”. Ou seja, ao invés de responder apenas “sim” ou “não” a uma pergunta, é dada uma nota a partir da escala, especificando o quanto o respondente concorda ou discorda daquela afirmação. O motivo de esse modelo ser um dos mais aplicados em estudos desde que foi criado até aos dias atuais se deve à sua facilidade de entendimento e aplicação, bem como à sua capacidade de adaptação a diferentes necessidades nos mais diversos projetos de pesquisa (EDMONSON, 2005; HODGE; GILLESPIE, 2003).

Por mais que seja um método avaliado como fácil por pesquisadores, traz bastante conflito quando entra no quesito em relação ao tipo de escala ao qual se enquadra. O grande debate é se deve ser tratada como uma escala de dados intervalares ou se os números produzidos são ordinais. As escalas do tipo Ordinal são aquelas que os números representam uma ordem (hierarquia) crescente ou decrescente que indica a posição, estabelecendo comparações, mas não a magnitude das diferenças (ANTONIALLI; ANTONIALLI; ANTONIALLI, 2016). Já as escalas do tipo intervalar são aquelas que dizem a posição e medem o quanto estão distantes entre si em relação à determinada característica (COUTINHO, 2004).

Mesmo que o próprio criador da Escala *Likert* tenha assumido que a escala é ordinal (escala de atitude, para área de Psicologia, LIKERT, 1932, p. 5), muitos a utilizam como intervalar. A polemização por trás refere-se ao fato de alguns pesquisadores descreverem que utilizaram a Escala *Likert* (somatório dos resultados no conjunto de itens), ou Tipo-*Likert* (análise individual das variáveis), muitos autores classificam o uso da escala como “Tipo-*Likert*” ao assumir que as medidas utilizadas são relativas dentro de uma escala arbitrária (ou não paramétrica) (LUCIAN, 2016) e, portanto, assumindo dados quantitativos. Entretanto, embora se acredite que haja uma divergência entre os dois tipos, não há uma alteração do tipo de variável originado pela escala Tipo-*Likert*, ou seja, não existem intervalos conhecidos (LUCIAN, 2016).

Resumidamente, tanto a Escala *Likert* ou Tipo-*Likert* são escalas ordinais (RIBEIRO; PETRI, 2019), originando dados qualitativos. As escalas de tipo ordinal podem relatar alguns métodos estatísticos, mas não a média ou desvio-padrão, por exemplo, admitindo testes apenas não paramétricos, conforme afirmam Rasmussen *et al.* (1989), Jöreskog e Sörbom (1996) e Schriesheim e Castro (1996). Dessa forma, aplicar uma escala ordinal e tratá-la como uma escala intervalar está em desacordo com os pressupostos básicos, visto que não é possível tratar os dados da mesma maneira. Utilizar a técnica estatística inadequada aumenta a chance do pesquisador de chegar à conclusão errada sobre o significado de sua pesquisa (JAMIESON, 2004).

Outra questão abordada é a falta de profundidade da resposta. Mas é preciso que os pesquisadores tenham em mente que o objetivo da Escala *Likert* é medir, não obter respostas aprofundadas. Com o uso desta escala, não é possível entender as motivações e as intenções por trás da insatisfação dos entrevistados, portanto, utilizar a escala com objetivo de trazer melhorias sobre aquele assunto é equivocado. Além disso, o uso incorreto de escalas de medição pode se transformar em um dos fatores dos erros do tipo não amostral, influenciando de forma negativa no resultado final da pesquisa (BERMUDES *et al.*, 2016).

Antoniali, Antoniali e Antoniali (2016), avaliando o uso da Escala *Likert* na área de Administração, constataram que 98,1% dos artigos publicados nos EnANPADs, no período de 2010 a 2015, não consideraram os pressupostos originais da Escala *Likert* (escala indireta por meio do somatório dos itens). Além desta conclusão, detectaram que a maioria dos artigos que empregaram a escala Tipo-*Likert* utilizou a técnica estatística errada, já que é uma escala ordinal.

Aguiar, Correia e Campos (2011), com o objetivo de analisar o uso da Escala *Likert* na análise de jogos, observaram que os participantes tiveram uma boa recepção da escala, ou seja, sentiram-se confiantes com a gradação escolhida, portanto, concluíram que, para uma visão geral, a Escala *Likert* é uma ferramenta poderosa. Oliveira (2001), analisando os principais aspectos e conceitos relacionados às escalas de mensuração de atitudes, constatou que a mais utilizada em pesquisas foi a Escala *Likert*, apesar de outras escalas apresentarem resultados satisfatórios. O autor ainda complementa que essa maior utilização pode ser justificada devido à grande variedade de material existente na literatura.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa descritiva, por visar descrever as características, ou seja, o uso da Escala *Likert* em estudos científicos nos eventos de Contabilidade. Gil (1996, p. 46) assevera que “as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”.

Enquadra-se, também, como uma análise de conteúdo, já que tem o objetivo de “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTTI; 2006, p. 98). A utilização da análise de conteúdo é válida e está sendo cada vez mais utilizada no Brasil, principalmente nas pesquisas que se caracterizam por abordagem predominantemente qualitativa e vem se tornando uma das técnicas mais utilizadas no campo da Administração (DELLAGNELO; SILVA, 2005).

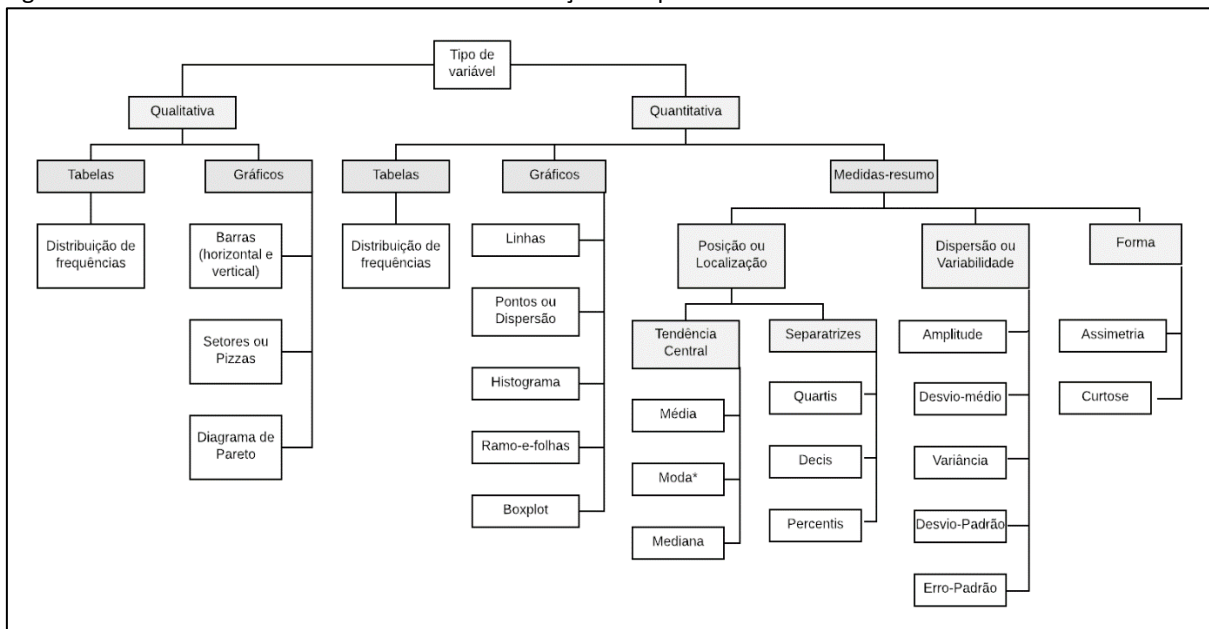
Ainda em relação ao enquadramento metodológico, a pesquisa se enquadra como qualitativa, por se tratar da análise sobre o fundamento utilizado e o uso adequado da Escala *Likert*. A abordagem da Escala *Likert*, em específico, foi com base na sua popularidade e abrangência nos artigos na área das Ciências Contábeis. Em vista disso, o presente trabalho

constitui-se como população todos os artigos publicados na edição de 2018 do Congresso ANPCONT. Ainda, é necessário dizer que a seleção deste evento é em vista da sua importância e representatividade no âmbito das Ciências Contábeis, pois, conforme descrito em seus anais, “proporciona a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores e estudantes, representando um meio de divulgação da produção técnico-científica na área das Ciências Contábeis” (ANPCONT, 2017, p. 01).

Este Congresso foi selecionado pela sua função legitimadora enquanto representante civil dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade (LOPES; BEUREN, 2018). Também, destaca-se sua ênfase contábil, em específico nas seguintes áreas temáticas: Contabilidade para Usuários Externos, Controladoria e Contabilidade Gerencial, Educação e Pesquisa em Contabilidade, Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais e Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor. Outros estudos também utilizaram os artigos publicados neste Congresso como base de dados (LOPES; BEUREN, 2018; MATOS *et al.*, 2011; LUCA *et al.*, 2011; CASTRO; OLIVEIRA, 2010).

Para a seleção, utilizou-se, como busca nos artigos do evento, o termo específico “*Likert*”/“*Tipo-Likert*”, quando este foi a metodologia utilizada para mensuração. Dos 96 artigos publicados, 12 continham a escala como seu meio de medida, representando 12,5%. Especificamente, buscou-se: 1) identificar os artigos que consideraram a Escala *Likert* como meio de mensuração; 2) identificar a fundamentação, o porquê da escolha no uso da Escala *Likert*; 3) identificar os pressupostos utilizados e se são adequados, isto é, se os autores dos artigos utilizaram e validaram corretamente a Escala *Likert*, e; finalmente, 4) identificar se, com base em seu uso, o objetivo do artigo foi alcançado. Como embasamento na análise, utilizou-se o “Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata”, de Luiz Paulo Fávero e Patrícia Belfiore, com base, principalmente, na Figura 1.

Figura 1- Estatísticas Descritivas Univariadas em função do tipo de variável



Nota. \*A moda que fornece o valor mais frequente de uma variável é a única medida-resumo que também pode ser utilizada para variáveis qualitativas.

Fonte: Fávero e Belfiore (2017, p. 13).

Foi considerado o que Stevens (1946) menciona, ou seja, que as escalas de mensuração das variáveis não métricas ou qualitativas podem ser classificadas como nominal ou ordinal, enquanto as variáveis métricas ou quantitativas se classificam em escala intervalar e de razão.

Como limitação da pesquisa, assume-se que a amostragem, por ser intencional e não probabilística, invalida o caráter de inferência da pesquisa para outros periódicos e eventos de Contabilidade no Brasil, mas, ao mesmo tempo, pode ser um alerta para futuras pesquisas com a utilização da referida escala.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente, é traçado um perfil dos artigos buscando ter conhecimento das áreas temáticas pesquisadas e quais são aquelas que mais utilizaram a escala aqui estudada. Na sequência, são expostos os resultados decorrentes da fundamentação e motivação do uso da Escala *Likert* e se, com seu uso, o objetivo do trabalho foi atendido.

##### 4.1 ÁREA TEMÁTICA DOS ARTIGOS ESTUDADOS

Os artigos selecionados são todos aqueles que compuseram a palavra “*Likert*” no estudo, ou seja, utilizaram a escala para algum meio de mensuração em seus trabalhos, todos relacionados à área da Contabilidade. Dentre estes, estão artigos relacionados à Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC), Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais (MFC), Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG), e Contabilidade para Usuários Externos (CUE). No Congresso, há também a área temática Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor, entretanto, não foi utilizada a escala aqui estudada.

Quadro 1 - Artigos que compuseram a população do estudo

Nº	Nome dos Artigos
1	Fatores possíveis de promover ou comprometer a motivação de estudantes de Ciências Contábeis: análise em uma instituição de ensino de Minas Gerais
2	Determinantes de valor das empresas postais sob a percepção dos gestores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
3	O impacto do registro contábil no aprimoramento da confiança e reciprocidade em uma cultura individualista x coletivista: uma análise experimental
4	Percepção habilitante do sistema de controle gerencial no empowerment psicológico e na resiliência organizacional
5	Antecedentes que influenciam a configuração orçamentária participativa e seus efeitos no compartilhamento de informação vertical e no desempenho gerencial
6	Influência da capacidade inovadora na inovação de produtos mediada pelo desenho dos sistemas de controle gerencial em empresas incubadas
7	Percepção de discentes e docentes de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior pública sobre conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de ensino-aprendizagem
8	Análise demográfica e acadêmica da autorregulação da aprendizagem de estudantes de Ciências Contábeis de IES em Salvador
9	Adaptação a ambientes de incerteza: influência do estilo e flexibilidade cognitiva
10	Fatores de aceitação de uso da tecnologia e sua influência na utilização de aplicativos moveis pelos estudantes de Ciências Contábeis
11	Estudo das práticas de governança corporativa no relatório 20-f das companhias que compõem a carteira de ações do Índice Brasil (Ibrx-100)
12	Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dos 12 artigos que fazem parte da amostra, metade abordou a educação e as pesquisas em Contabilidade (EPC), ou seja, esta escala tem bastante representatividade neste setor de pesquisa, algo que é esperado mais na área de Controladoria, visto que é a área que



geralmente utiliza este tipo de escala. Mas, em sequência, 33,33% dos artigos estão emoldurados exatamente neste âmbito, do CCG. Finalizando com uma representatividade menor na área de MFC e CUE, com 8,33% cada.

#### 4.2 RESULTADO DA ANÁLISE

A Tabela 1 demonstra o resultado da coleta apurada quanto à evidenciação na fundamentação da escala utilizada nas pesquisas estudadas.

Tabela 1 - Dados da evidenciação de informações

Nº	Escala mencionada	Mencionado o tipo de escala?	Evidenciaram a capacidade métrica da escala?	Objetivo do uso da escala no artigo?	Quantidade de pontos na escala
1	Likert	N/I	N/I	N/I	7
2	Likert	N/I	N/I	N/I	5
3	Likert	N/I	N/I	N/I	5
4	Likert	N/I	N/I	N/I	5
5	Likert	N/I	N/I	N/I	7
6	Likert	N/I	N/I	N/I	7
7	Likert	N/I	N/I	N/I	5
8	Likert	N/I	N/I	O uso da escala do Likert tem o propósito de evidenciar a relevância atribuída pelos estudantes às questões propostas e das variáveis a ela relacionadas.	7
9	Likert	N/I	N/I	N/I	6
10	Likert	N/I	N/I	N/I	7
11	Likert	N/I	N/I	N/I	5
12	Likert	N/I	N/I	N/I	5

Nota. N/I= Não informado. Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando os dados coletados, conforme a Tabela 1, todos os artigos mencionaram que a escala utilizada é a *Likert*, nenhum artigo menciona a escala *Tipo-Likert*, ou seja, analisando somente este ponto, pode-se afirmar que, teoricamente, o tipo de escala considerada pelos autores é a ordinal, já que as Escalas *Likert* são ordinais e as *Tipo-Likert* são interpretadas como intervalares.

Em vista disso, outra questão pesquisada é se os artigos fundamentaram seu tipo, no caso, se a escala utilizada se enquadra como: Nominal, Ordinal, Intervalar ou de Razão. Dos 12 artigos que compuseram a população neste trabalho, nenhum evidenciou o tipo de escala em que se enquadra aquela utilizada em suas pesquisas. A evidenciação do enquadramento da escala se faz necessária, para que os leitores tenham a orientação para a análise e interpretação dos dados coletados, em relação ao entendimento quanto às questões utilizadas em suas abordagens estatísticas.

Ressalta-se que o mesmo ocorre quanto à evidenciação da capacidade métrica da escala, no caso, nenhum artigo menciona o porquê da escolha da Escala *Likert* e nem quais são suas limitações e sua eficiência. A importância do destaque das capacidades da escala faz

com que o leitor do artigo compreenda melhor aonde se quer chegar com aquela abordagem, transparecendo qual sua utilidade no artigo, em vista de que, principalmente em relação a esta escala, há discussões quanto à sua profundidade de análise.

Por conseguinte, em relação ao objetivo do uso da escala na pesquisa, somente 1 dos artigos analisados menciona o propósito e a relevância no estudo, no caso, todos os outros 11 artigos não abordaram nenhuma outra informação quanto à escala. Em resumo, basicamente, todos os artigos somente evidenciaram a ferramenta utilizada para a mensuração dos dados, ou seja, que é a Escala *Likert*, e qual a quantidade de pontos utilizada, mas deixaram de evidenciar outros fundamentos que estruturam seu trabalho e trazem uma base para geração de valor e confiança nas medidas demonstradas.

De uma forma geral, percebe-se que, ao utilizarem a Escala *Likert*, os pesquisadores não possuem o cuidado quanto a expor as características da escala, os motivos que os levaram à escolha desta, suas limitações e por que ela se enquadra no estudo. Não basta afirmar qual a ferramenta utilizada, é preciso que a metodologia ofereça informações de qualidade para a pesquisa. Vale ressaltar que deve ser elaborada de forma que transpareça o que o autor buscou e realizou na pesquisa, visto que se trata do diálogo com os demais autores da área, numa tentativa de compreender melhor o fenômeno investigado.

Tratando-se da aplicabilidade dos dados em métodos estatísticos, no Quadro 2 é apresentado o resultado da pesquisa.

Quadro 2 - Métodos estatísticos utilizados

Nº	Classificação		Métodos Estatísticos	
	Pelos autores: Qualitativa ou Quantitativa	Análise: Qualitativa ou Quantitativa?	Pelos autores: Tipo de análise feita com a escala	Análise: Utilizou métodos em acordo com a escala?
1	Quali-Quantitativa	Qualitativa	Análise fatorial exploratória da EMA, Mínimo, Máximo, Média e Desvio Padrão.	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
2	N/I	Qualitativa	Análise de Cluster, Modelo de regressão	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
3	N/I	Qualitativa	Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), Mínimos Quadrados Generalizados (GLS), Teste de White, Teste de Durbin Watson, modelos de regressão multivariada	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
4	N/I	Qualitativa	AVE, Confiabilidade Composta, Alpha Cronbach, média, mediana, moda, desvio padrão, correlação de Pearson	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
5	Quantitativa	Qualitativa	Análise estatística descritiva, análise fatorial exploratória dos constructos, modelagem por equações estruturais,	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.

Nº	Classificação		Métodos Estatísticos	
	Pelos autores: Qualitativa ou Quantitativa	Análise: Qualitativa ou Quantitativa?	Pelos autores: Tipo de análise feita com a escala	Análise: Utilizou métodos em acordo com a escala?
			Alfa de Cronbach (AF), Validade Composta (CC) e Variância Extraída (AVE), validade discriminante e índices de ajuste do modelo estrutural de mensuração.	
6	N/I	Qualitativa	Modelagem de Equações Estruturais (SEM), Mínimos Quadrados Parciais (PLS)	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
7	Quantitativa	Qualitativa	Técnica de consenso, média	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
8	Quantitativa	Qualitativa	Métodos estatísticos descritivos, análises inferenciais por meio da aplicação de Análise Fatorial e Regressão Múltipla	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
9	N/I	Qualitativa	Estilos Cognitivos (EC) e Flexibilidade Cognitiva (FC) usando o teste de Kolmogorov-Smirnov, análise de correlação.	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
10	Quantitativa	Qualitativa	Modelagem de Equações Estruturais	Não, utilizou métodos que não abrangem para questões qualitativas.
11	Quali-Quanti	Qualitativa	Porcentagem	Sim, utilizou métodos que abrangem para questões qualitativas.
12	Qualitativa	Qualitativa	Porcentagens e total de respondentes naquele nível de concordância	Sim, utilizou métodos que abrangem para questões qualitativas.

Nota. N/I= Não informado. Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que se refere à análise dos dados, no caso, os métodos estatísticos utilizados considera-se, conforme mencionado na Metodologia, a Figura 1 do “Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata”, de Luiz Paulo Fávero e Patrícia Belfiore. Nesse sentido, avaliando-se o posicionamento dos autores quanto à classificação do artigo em Qualitativo ou Quantitativo, somente um artigo classificou-o da maneira correta, ou seja, que o artigo se enquadra em Qualitativo. Todos os outros os classificaram em Quantitativo (4 artigos) ou Quali-Quanti (2 artigos). É possível dizer que os autores que classificaram seus artigos nestes aspectos mencionaram que se enquadram nesta classificação pela justificativa da utilização de métodos estatísticos, numéricos, e, portanto, quantitativos. Entretanto, todos os artigos do estudo possuem como objetivo características qualitativas, assim como seu meio de mensuração (a utilização da Escala *Likert* ou Tipo *Likert*) é qualitativo. Por este motivo e exclusivamente nestes casos onde a escala é nominal ou

ordinal, os artigos enquadram-se nesta classificação, mesmo que tenham utilizado números para representação dos resultados. Ainda, 5 artigos não informaram sua categorização. Ou seja, é outro ponto a se observar pelo fato de que é uma informação que auxilia a entender a análise e deve ser esclarecido nas metodologias dos trabalhos.

Por esta razão, as estatísticas descritivas possíveis para representar os resultados dos artigos aqui estudados são: distribuição de frequências, gráficos de barras, de setores e pizzas e de diagrama de Pareto, além da moda como uma medida-resumo (Figura 1). Mas, conforme apresentado no Quadro 2, dos 12 artigos 10 apresentaram medidas quantitativas, ou seja, recorreram a estatísticas descritivas que não deveriam ser utilizadas em artigos que são qualitativos, como: média, desvio-padrão, erro-padrão, dentre vários outros. Somente 2 artigos apresentaram seus resultados utilizando distribuição de frequência (porcentagens). Embora todos mencionem em suas pesquisas que alcançaram o objetivo, ou seja, assumiu-se algum resultado, o fato de utilizarem métodos estatísticos que não são adequados para dados qualitativos pode interferir no resultado, e até mesmo invalidar o resultado encontrado.

O grande problema ao utilizar a escala Likert quando se roda dados como quantitativos é que se faz uma ponderação arbitrária, por exemplo, na utilização de uma escala de 5 pontos: você está dizendo que a categoria tem duas vezes mais peso do que a categoria neutra na escala. Essa ponderação é que gera o problema no uso da escala Likert com testes quantitativos, ao recorrer a testes que na teoria devem utilizar variáveis contínuas. Dessa forma, para dados que são gerados qualitativamente é necessário empregar os testes adequados, atualmente existem modelos não lineares que é utilizável para este tipo de variáveis, até porque, não há como transformarmos dados qualitativos em quantitativos, por isso aplicar o método adequado na análise dos dados para gerar informação é tão importante quanto a coleta de dados e é necessário cautela, visto que o uso inadequado pode gerar informações incoerentes. Ou seja, não basta classificar a escala como Tipo-*Likert* e afirmá-la como intervalar.

Os dados levantados nesta pesquisa sugerem que os pesquisadores, além de evidenciarem o mínimo necessário quanto às práticas adotadas nos artigos, não tomam o devido cuidado quando se diz respeito ao tipo de critério que podem utilizar para a análise dos dados em relação à escala escolhida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi constatar, com base nos artigos estudados, se os autores fundamentaram em suas pesquisas a motivação do uso da Escala *Likert* e se, com seu uso, o objetivo do trabalho foi atendido.

Os resultados apontam que os pesquisadores não evidenciaram qual o tipo de escala (ordinal ou intervalar), a capacidade métrica desta, e o objetivo do uso da escala no estudo, sendo evidenciado somente por 1 dos artigos. Ou seja, preocupam-se apenas em mencionar qual a escala utilizada e a quantidade de pontos e deixam de prezar em fundamentar, em suas metodologias, os pressupostos básicos da escala, para trazer ao leitor base para geração de valor e confiança nas medidas demonstradas. Isto é, os autores não fundamentam, em seus estudos, a motivação do uso da Escala *Likert*, fazendo com que reduza a relevância da informação apresentada, já que precisa ser elaborada de forma que transpareça o que o autor buscou e realizou na pesquisa, pelo fato de que sua função é ser o diálogo com os demais autores da área, numa tentativa de compreender melhor o que é estudado.

Outro resultado interessante constatado é a classificação de forma equivocada do estudo, isto é, dos 12 artigos, apenas 1 classificou-o na categoria correta, ou seja, em um

estudo qualitativo. A consequência se vê na escolha dos métodos estatísticos para a análise de dados. Dos 12 artigos, 10 apresentaram medidas quantitativas, ou seja, utilizaram estatísticas descritivas que não podem ser utilizadas em artigos que são qualitativos. Por mais que todos os artigos mencionem que alcançaram o objetivo do estudo, utilizar meios de análise de forma inadequada deve inviabilizar o estudo, visto que aumenta a chance do pesquisador de chegar à conclusão errada sobre o significado de sua pesquisa (JAMIESON, 2004).

Para a melhora desses resultados, é preciso que pesquisadores busquem fundamentar melhor a escolha das ferramentas, visualizando a capacidade métrica da escala utilizada, principalmente na escolha de uma Escala *Likert* ou Tipo-*Likert*, para transpor confiança e transparência em seus dados, além de prezar pela verificação se, com base nelas, é possível alcançar o objetivo do estudo, visando o cuidado quanto às opções de uso das estatísticas, para que seja considerada aquela que represente a classificação do fenômeno investigado.

Como pesquisas futuras, entende-se que podem ser elaboradas pesquisas com maiores quantidades de eventos na área, realizando uma comparação e enfatizando melhor sobre a divergência dita entre a Escala *Likert* e Tipo-*Likert*.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. Uso da escala Likert na análise de jogos. Salvador: SBC-Proceedings of SBGames, **Anais**, v. 7, 2011.

ANTONIALLI, Fabio; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; ANTONIALLI, Renan. Uses and Abuses of the Likert Scale: Bibliometric Study in the Proceedings of Enanpad from 2010 to 2015. **Reuna**, Minas Gerais, v. 22, n. 4, p. 1-19, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2017v22n4p1-19>.

BARBOSA, Glauber de Castro; BARROS, Fabrício de Oliveira. Perfil dos autores na produção científica em contabilidade: o caso do congresso USP de controladoria e contabilidade e do congresso ANPCONT. **Enfoque: reflexão contábil**, Maringá, v. 29, n. 3, p. 22-33, 2010. DOI: 10.4025/enfoque.v29i3.10880.

BERMUDES, Wanderson Lyrio; SANTANA, Bruna Tomaz; BRAGA, José Hamilton Oliveira; SOUZA, Paulo Henrique. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Vértices**. Campos dos Goytacazes, v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016. DOI: 10.19180/1809-2667.

CARDOSO, Ricardo Lopes; NETO, Octávio Ribeiro de Mendonça; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE-Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902005000200004>.

CARDOSO, Ricardo Lopes; PEREIRA, Carlos Alberto; GUERREIRO, Reinaldo. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 11, n. 3, p. 177-198, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000300009>.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

COUTINHO, Clara. **Metodologia da investigação em educação**. [Mestrado em Educação]. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2004.

DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; SILVA, Rosimeri Carvalho. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 97-118, 2005.

MATOS, Eduardo Bona Safe de; NIYAMA, Jorge Katsumi; NETO, Luiz Medeiros de Araújo; MARQUES, Matheus de Mendonça. Congresso ANPCONT: análise bibliométrica descritiva e avaliativa dos artigos publicados de 2007 a 2011. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 31, n. 3, p. 73-88, 2012. DOI: 10.4025/enfoque.v31i3.16946.

EDMONSON, D. R. Likert scale: A history. **Retrieved from CHARM database**, 2005.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Elsevier Brasil, 2017.

HENDRIKSEN, Eldon S. S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HODGE, David R.; GILLESPIE, David. Phrase completions: An alternative to Likert scales. **Social Work Research**, v. 27, n. 1, p. 45-55, 2003.

JAMIESON, Susan. Likert scales: how to (ab) use them. **Medical education**, v. 38, n. 12, p. 1217-1218, 2004. DOI: 10.1111/j.1365-2929.2004.02012.x

JÖRESKOG, Karl G.; SÖRBOM, Dag. LISREL 8: User's reference guide. **Scientific Software International**, 1996.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000200011>.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of psychology**, 1932.

LOPES, Iago França; BEUREN, Ilse Maria. Evidenciação da informação contábil: uma retrospectiva das pesquisas socializadas no congresso ANPCONT. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 58-80, 2018. DOI: 10.18405/recfin20180204.

LUCA, Márcia Martins Mendes de; GOMES, Carlos Adriano Santos; CORRÊA, Denise Maria Moreira Chagas; DOMINGOS, Sylvia Rejane Magalhães. Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 145-164, 2011.

LUCIAN, Rafael. Repensando o Uso da Escala Likert: Tradição ou Escolha Técnica? Rethinking the Use of Likert Scale: Tradition or Technical Choice? **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, V. 18, p. 13-32, abril, 2016.

LUZ, Igor Pereira da; LISBOA, Felipe Veck; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin, VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. Teoria Institucional: uma análise bibliométrica na pesquisa em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 12, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v12i4.1873>.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; RIBEIRO, Daniel Cerqueira; JUNQUEIRA, Emanuel R. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. *In*: **8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2008.

OCKERT, David. Substantive scale verification: A likert scale analysis and critique of university student pedagogical activity preferences. **JALT Hokkaido Journal**, v. 9, p. 48-64, 2005.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. **Administração On Line**, v. 2, n. 2, p. 1-25, 2001.

RASMUSSEN, Jeffrey Lee; HEUMANN, Karen A.; HEUMANN; Michael T.; BOTZUM, Mark. Univariate and multivariate groups by trials analysis under violation of variance-covariance and normality assumptions. **Multivariate Behavioral Research**, v. 24, n. 1, p. 93-105, 1989. DOI: [https://doi.org/10.1207/s15327906mbr2401\\_6](https://doi.org/10.1207/s15327906mbr2401_6).

RUDNER, Richard S. **Filosofia da ciência social**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SCHRIESHEIM, Chester A.; CASTRO, Stephanie L. Referent effects in the magnitude estimation scaling of frequency expressions for response anchor sets: An empirical investigation. **Educational and Psychological Measurement**, v. 56, n. 4, p. 557-569, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1177/0013164496056004001>.

SILVA, Alexandre César Batista da; OLIVEIRA, Elyrouse Cavalcante de; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Revista Contabilidade & Finanças-USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 20-32, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000300003>.

STEVENS, Stanley Smith. On the theory of scales of measurement Science. **New series**, v. 103, n. 2684, 1946.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 8, n. 2, 2009.